

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO COM ENFOQUE NOS MÉTODOS CONSERVADORES

¹ Naylla Evely Cardoso Santana

¹ Clara Bela Rezende Romão

¹ Anne Caroline Santos de Souza

¹ Ana Rebeca Costa Onofre

¹ Vilara Maria Mesquita Mendes Pires

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil

Eixo temático: C12 - Fisioterapia Pélvica

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0008-2557-164X>

INTRODUÇÃO: As disfunções do assoalho pélvico (DAP) são condições prevalentes que impactam a saúde e a qualidade de vida de muitas mulheres, manifestando-se em incontinência urinária, disfunções anorretais e prolapso de órgãos pélvicos. Fatores como gestação e envelhecimento aumentam a incidência dessas disfunções. Nesse contexto, a fisioterapia conservadora destaca-se como uma abordagem eficaz e não invasiva, promovendo a reabilitação funcional e a prevenção da progressão das DAP. Técnicas como o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (PFMT), biofeedback e eletroterapia são amplamente utilizadas, proporcionando alívio dos sintomas sem necessidade de intervenções cirúrgicas. A atuação fisioterapêutica foca na individualização do tratamento, permitindo atender às especificidades de cada paciente, resultando em maior adesão e benefícios significativos para a função pélvica e qualidade de vida. Assim, este estudo tem como objetivo revisar as abordagens fisioterapêuticas conservadoras aplicadas ao tratamento das DAP e avaliar sua eficácia.

MÉTODOS: Uma revisão integrativa foi realizada para reunir estudos sobre a atuação fisioterapêutica nas disfunções do assoalho pélvico feminino, com foco em métodos conservadores. A busca ocorreu nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Pelvic Floor Disorders", "Conservative Treatment" e "Physical Therapy Specialty", combinados com os operadores booleanos "AND". Foram incluídos apenas artigos publicados na íntegra entre 2014 e 2024, em português ou inglês. A amostra final incluiu ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, excluindo estudos duplicados ou que envolvessem cirurgias ou medicamentos. Os dados extraídos contemplaram o tipo de intervenção, amostra, resultados e desfechos, categorizando as intervenções por técnica (treinamento muscular, biofeedback, eletroterapia) e principais desfechos (redução dos sintomas, melhora da qualidade de vida). A avaliação metodológica foi conduzida pela escala PEDro e pelo checklist PRISMA.

RESULTADOS: A busca resultou em 121 artigos, dos quais quatro atenderam aos critérios de inclusão. Um artigo focou exclusivamente na eletroestimulação, enquanto três discutiram a combinação do PFMT com biofeedback nas disfunções do assoalho pélvico. Os resultados evidenciam a eficácia da fisioterapia pélvica integrada à atenção primária à saúde, utilizando métodos conservadores como PFMT, eletroestimulação e biofeedback para tratar DAPs, evitando intervenções cirúrgicas. O PFMT se mostrou eficaz no fortalecimento dos músculos, reduzindo em 56% os sintomas de incontinência urinária e melhorando a força muscular em 75%. A eletroestimulação demonstrou ser benéfica para pacientes com dificuldade em realizar contrações voluntárias, melhorando em 80% a taxa de contração efetiva nas pacientes e potencializou os resultados quando associada ao PFMT. O biofeedback fornece informações sobre a atividade muscular, promovendo uma melhor consciência e controle do assoalho pélvico. A combinação da PFMT e biofeedback foi mais eficaz do que o PFMT isolado, sendo

especialmente recomendada para incontinência urinária. **CONCLUSÃO:** As intervenções fisioterapêuticas conservadoras mostram-se eficazes no tratamento das disfunções do assoalho pélvico, promovendo alívio dos sintomas e melhorando a qualidade de vida das pacientes. Essas abordagens, como o treinamento muscular, biofeedback e eletroestimulação, reforçam a importância da fisioterapia no manejo das disfunções pélvicas femininas, adaptadas às necessidades individuais. No entanto, é fundamental que estudos futuros explorem diferentes estratégias terapêuticas e a durabilidade dos efeitos obtidos, consolidando as evidências sobre a eficácia dessas intervenções.

Palavras-chave: Distúrbios do Assoalho Pélvico; Tratamento Conservador; Fisioterapia.



XII SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA

Jequié - BA